



# Economia na Antiguidade: Queda dos Impérios

*Fernando Nogueira da Costa*  
Professor do IE-UNICAMP  
<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>



Paul Keynnedy. ***Ascensão e Queda das Grandes Potências: Transformação Econômica e Conflito Militar de 1500 a 2000.***

Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989. 675 páginas.

Keynnedy chocou o mundo com sua afirmação de que “a única resposta à questão cada vez mais discutida da capacidade dos EUA de preservar ou não sua atual posição é ‘*não*’”.

Principalmente, em virtude, **primeiro**, da *taxa de crescimento desigual* entre as diferentes sociedades e,

A tese, resumidamente, dizia que *a força relativa das principais nações no cenário mundial nunca permanece constante.*

**segundo**, das *inovações tecnológicas e organizacionais* que proporcionam a determinada sociedade maior vantagem do que a outra.

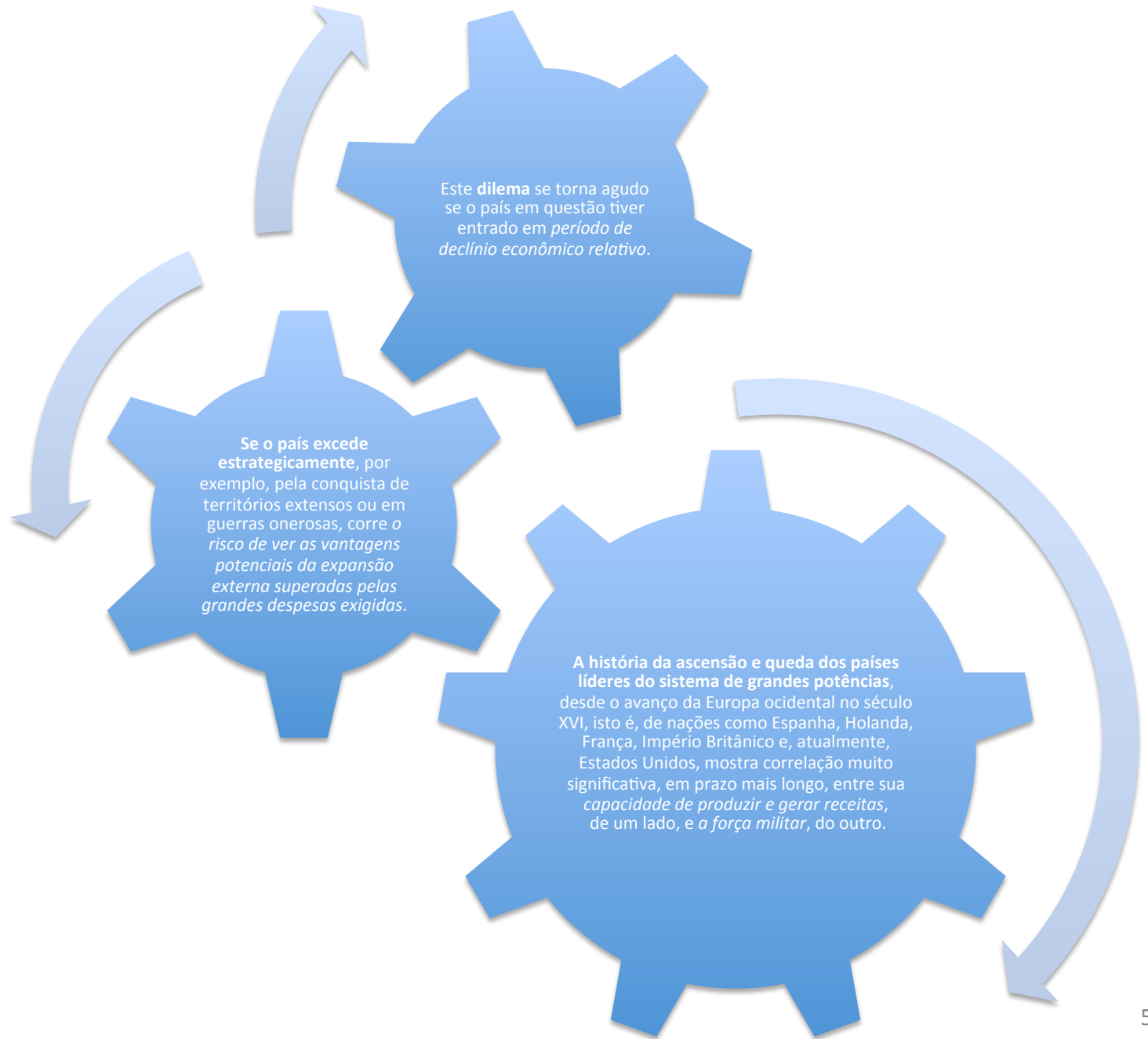
Quando sua capacidade produtiva aumentava, os países tinham, normalmente, maior facilidade de *arcar com os ônus dos armamentos em grande escala*, em tempo de paz, e *manter e abastecer grandes exércitos e armadas durante a guerra.*

A **riqueza** é,  
geralmente,  
necessária ao  
*poderio militar.*



Este **poder militar**,  
por sua vez, é,  
geralmente,  
necessário à  
*aquisição e  
proteção da  
riqueza.*

Se, porém, *proporção  
demasiado grande dos  
recursos do país é desviada  
da criação de riqueza e  
atribuída a fins militares,*  
torna-se então provável  
que isso leve ao  
**enfraquecimento do  
poderio nacional,**  
em longo prazo.



## Validade Geral

Examinando os registros históricos da “**ascensão e queda das grandes potências**”, no decorrer dos últimos 500 anos, Kennedy chegou a algumas **conclusões de validade geral**, embora reconhecendo, obviamente, a possibilidade de *exceções individuais*.

## Relação Causal

Há, por exemplo, **relação causal concreta** entre as *variações ocorridas ao longo do tempo em suas situações econômicas e a posição ocupada pelas potências individuais no sistema internacional*.

## Prenúncio

As **mudanças econômicas pronunciadas** anunciavam *a ascensão de novas grandes potências* que algum dia teriam certo impacto decisivo na ordem militar ou territorial.

Igualmente, a história sugere a existência de ligação muito clara, em longo prazo, entre **a ascensão e a queda econômicas** de grande potência militar ou império mundial.

Isso flui de **dois fatos correlatos**.

Se alguma **nação** é atualmente **poderosa e rica**, não depende, absolutamente, da *abundância ou segurança de seu poder e riqueza*, mas principalmente de *terem os seus rivais menos desse poder e riqueza*.

O **primeiro** é que *os recursos econômicos são necessários para apoiar a estrutura militar em grande escala*.

O **segundo** é que, no que concerne ao sistema internacional, tanto a **riqueza** como o **poder** são sempre *relativos*, e como tal devem ser vistos.

Em suas *comparações internacionais*, percebe uma **concepção relacional do poder**, sendo exercido por *relações de forças*.

• **Desigualdade** não significa, porém, que o poder econômico e militar relativo de alguma nação *subirá ou cairá paralelamente* ao de outra.

• A **potência em expansão econômica** bem pode preferir *ser mais rica do que investir, pesadamente, em armas.*

Há claro **intervalo temporal** entre *a trajetória da força econômica relativa de determinado Estado e a trajetória de sua influência militar ou territorial.*

Meio século depois, as **prioridades** podem ter-se modificado.

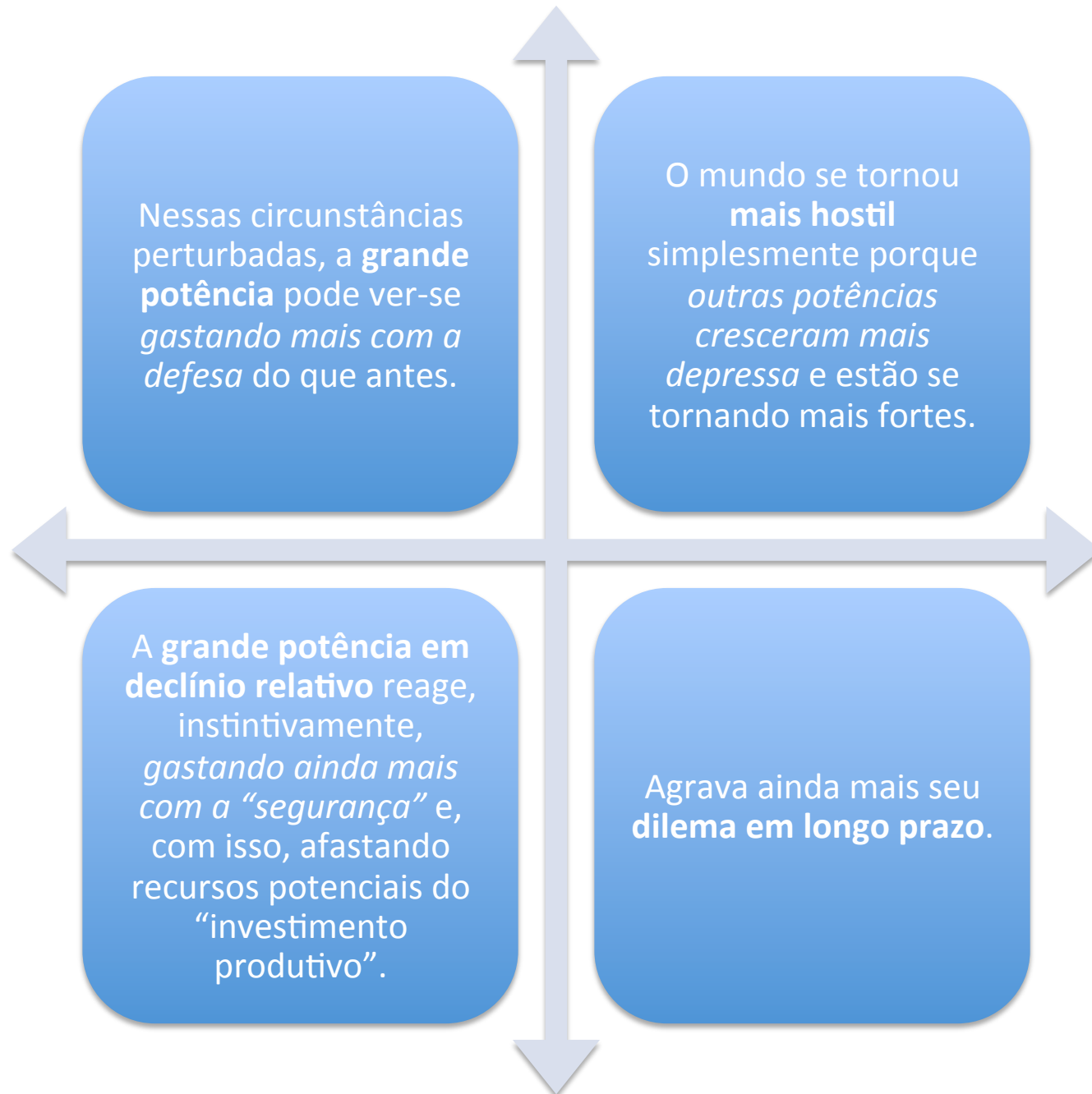
Outras **potências rivais** estão então expandindo-se em ritmo mais rápido.

Logo, querem, por sua vez, *estender sua influência ao exterior.*

• A **expansão econômica** trouxe consigo obrigações além-margem, isto é, *dependência de mercados e matérias primas estrangeiros, alianças militares, talvez bases e colônias.*

O mundo torna-se **espaço mais disputado**, competindo-se arduamente por *fatias de mercado.*





## Ante-determinista

Kennedy faz tais generalizações, porém, sem cair na **armadilha do determinismo econômico**.

Ele não está argumentando que *a economia determina todos os fatos*, ou constitui *a única razão do sucesso ou fracasso das nações*.

## Outros determinantes

Há provas demais indicando outros elementos: *geografia, organização militar, moral nacional, sistema de alianças* e **muitos outros fatores que podem afetar o poder relativo** dos membros dos sistemas de Estado.

O que lhe parece incontestável, porém, é que, em longa e arrastada **guerra entre grandes potências**, geralmente, em coalizão, *a vitória coube repetidas vezes ao lado com base produtiva mais florescente*.

## Posição Econômica

A **posição de poder** de nações importantes acompanhou de perto sua **posição econômica relativa** nos últimos cinco séculos.

Isso não é negar que “*os homens fazem a sua própria história*”, mas a fazem dentro de **circunstâncias históricas** que podem *limitar*, assim como *ampliar*, as possibilidades.

Evidentemente, ao examinar as **“perspectivas”** de cada uma das grandes potências, hoje, é a tentação de afastar-se do ofício de historiador para se aproximar do mundo incerto da *especulação sobre o futuro*.




Mas os **analistas**, na imprensa, *não se furtam a essa futurologia*.

Afirmam que, *com a China, a Índia e os outros mercados emergentes alcançando o mundo desenvolvido, os Estados Unidos deverão sofrer declínio econômico relativo*, na forma de produzirem parcela menor do PIB mundial, mesmo com o país *crescendo mais* do que a maioria das grandes economias desenvolvidas e ainda sendo *a maior economia do mundo em termos absolutos*.


A **globalização** e a **liberalização doméstica** estão dando à China e à Índia *a chance de obter participação no PIB mundial proporcional ao seu tamanho na história.*

Esse “**hiato na história**” estaria sendo corrigido, pois, pela previsão do Goldman Sachs, a **China** terá, em 2050, superado os **Estados Unidos**, com PIB de US\$ 45 trilhões, contra os US\$ 35 trilhões dos Estados Unidos.

O **desempenho econômico da China**, entre 1820 e 1978, era, *afinal de contas, exceção*, se visto a partir da perspectiva de séculos.



A **participação da China no PIB mundial**, em 1820, antes de a Revolução Industrial na Europa se expandir, *era de mais de 30%*, o que é bem maior do que a participação atual dos EUA.




Assim, de acordo com essa **visão de longa onda histórica**, a China está simplesmente *retornando a posto já alcançado no passado*.


A **China**, embora vista por muitos como a principal beneficiária da potencial exaustão dos EUA, já passou por experiência própria de declínio.

Até a metade do milênio anterior, *ela era tecnologicamente mais avançada que a Europa, com agricultura mais eficiente*, e a classe dos *mandarins* não tinha rivais em seu profissionalismo.

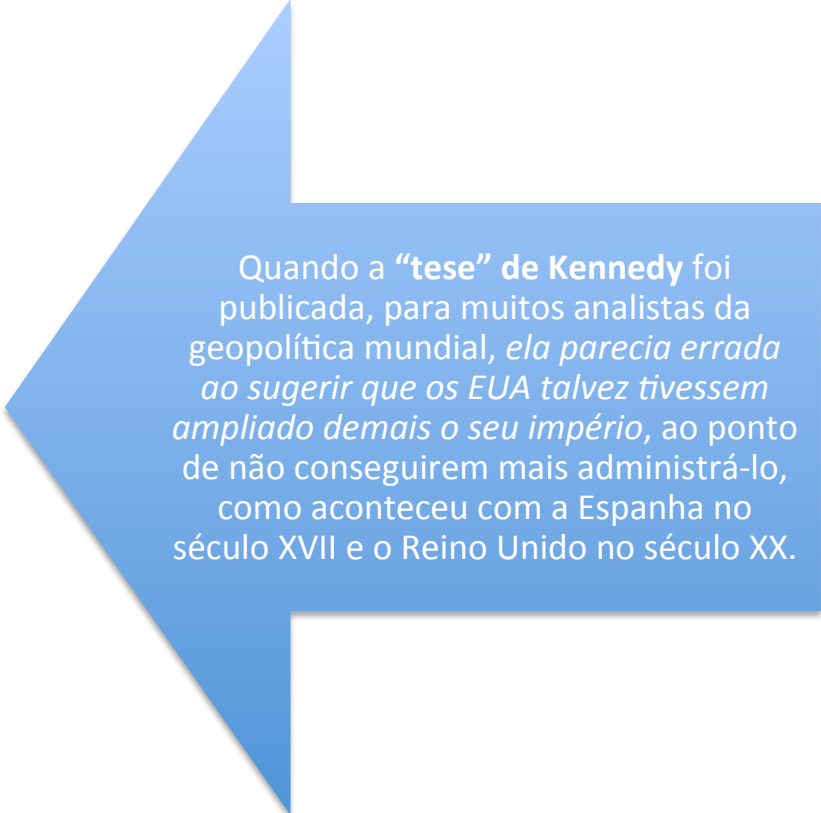
Mesmo depois que *o Ocidente a superou, econômica e tecnologicamente, entre os séculos XVI e XVIII*, **a economia da China ainda era a maior do mundo**, quando a revolução industrial inglesa começou.



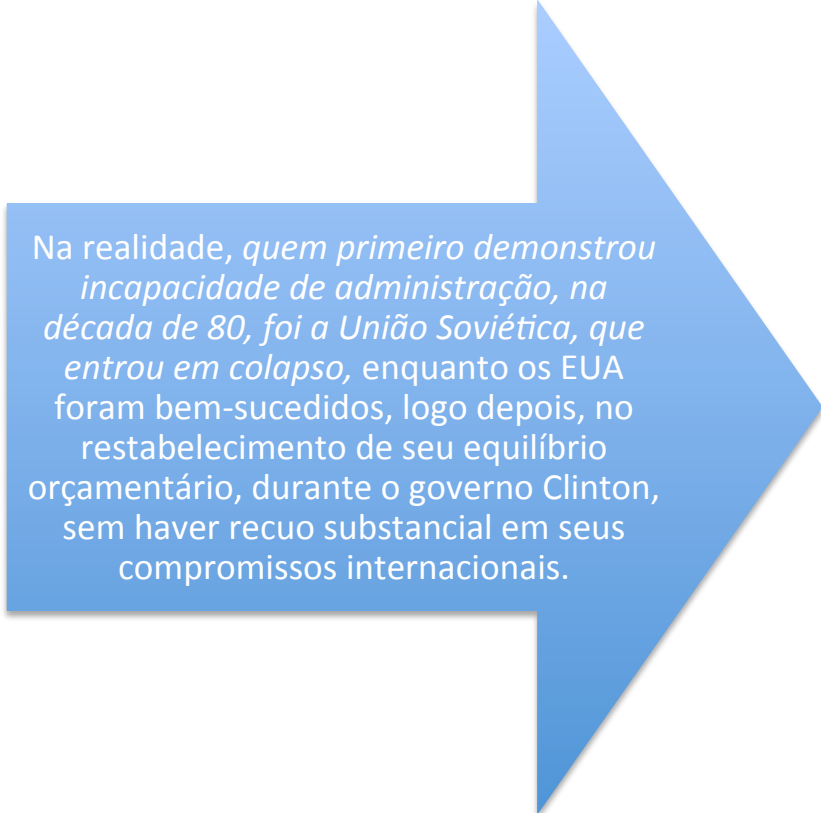
Entre 1820 e 1952, quando a **Europa** experimentou taxas de crescimento econômico sem precedentes na história, *a participação da China no PIB mundial despencou de um terço para um vigésimo e sua renda per capita caiu de nível igual ao mundial, para um quarto da média mundial, no período.*



Esse **desempenho declinante** tem sido atribuído a várias causas: *a intervenção colonial estrangeira, os distúrbios internos e a inflexibilidade da burocracia* diante dos desafios apresentados pelo renascimento do Ocidente.

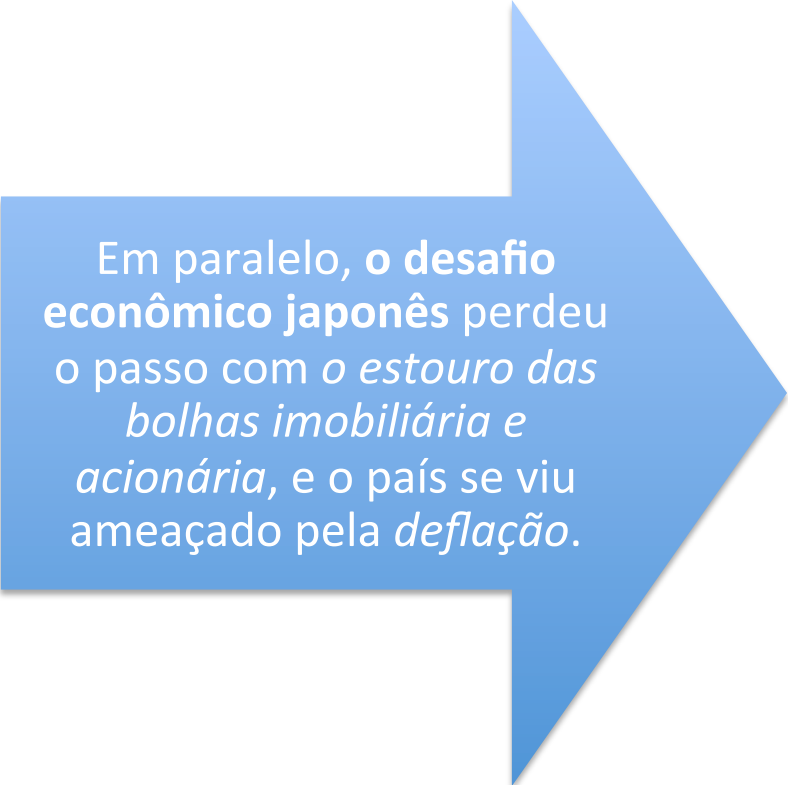


Quando a “tese” de Kennedy foi publicada, para muitos analistas da geopolítica mundial, *ela parecia errada ao sugerir que os EUA talvez tivessem ampliado demais o seu império, ao ponto de não conseguirem mais administrá-lo, como aconteceu com a Espanha no século XVII e o Reino Unido no século XX.*

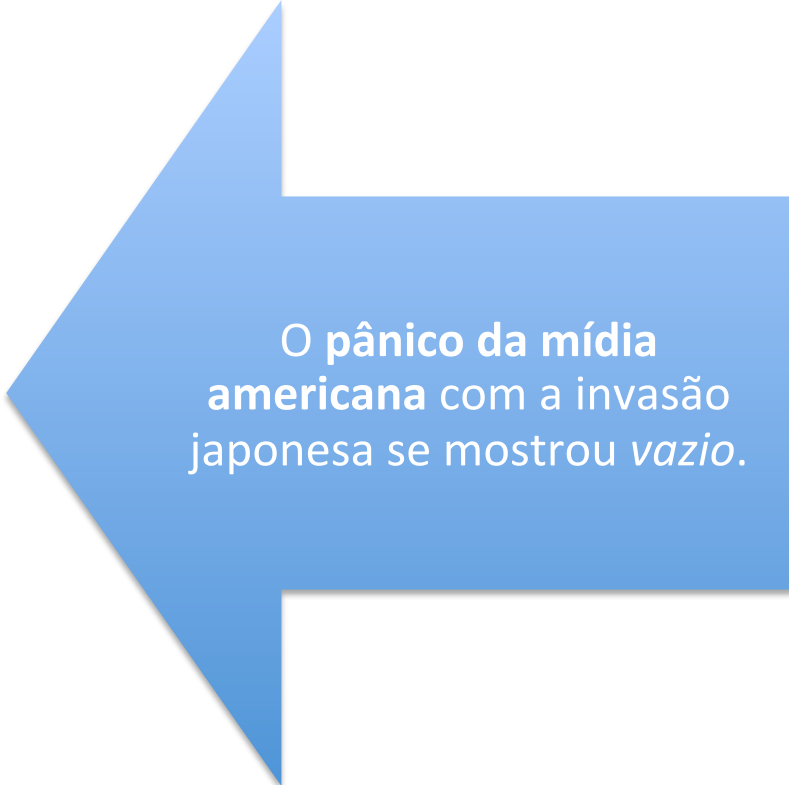


Na realidade, *quem primeiro demonstrou incapacidade de administração, na década de 80, foi a União Soviética, que entrou em colapso, enquanto os EUA foram bem-sucedidos, logo depois, no restabelecimento de seu equilíbrio orçamentário, durante o governo Clinton, sem haver recuo substancial em seus compromissos internacionais.*





Em paralelo, o **desafio econômico japonês** perdeu o passo com o *estouro das bolhas imobiliária e acionária*, e o país se viu ameaçado pela *deflação*.



O **pânico da mídia americana** com a invasão japonesa se mostrou *vazio*.

A questão em debate, agora, é se a **tese da incapacidade de administração do Império** estava *errada* ou era simplesmente *prematura*.

Prever os períodos de ascensão e queda de nações e economias é **futurologia notoriamente difícil**.

**O livro de Paul Kennedy** preencheu lacuna crítica na história da ascensão e queda das grande potências com rara erudição e profundidade.

As deduções do **futuro dos Estados Unidos**, realizadas a partir de sua leitura por críticos de lá, espelham mais a *mania norte-americana da decadência*.

Os **norte-americanos** estão *curtindo a decadência sem elegância*.

# O IMPÉRIO ROMANO

OCEANO ATLÂNTICO  
MAR DO NORTE



## A CONQUISTA DAS GALIAS POR CÉSAR (58-51 a.C.)





A **crise do modo de produção escravista** acentuou o processo da população morar em zona rural, determinando *nova forma de organização sócio econômica*, baseada no *trabalho do colono* e no *desenvolvimento da grande propriedade* que tendeu à **autossuficiência dos feudos**.

Indicação de **Júlio César** como *ditador perpétuo*: 44 a.C.

Vitória de seu herdeiro **Otaviano** contra Marco Antônio-Cleópatra, na Batalha de Áccio: 31 a.C.

Data em que o senado romano outorgou a Otaviano o título honorífico de **Augusto**: 27 a.C.

# Divisão do Império Romano

- Teodósio I, o último imperador romano a governar Oriente e o Ocidente, morreu em **395 d.C.**, depois de tornar o cristianismo a religião oficial do Estado.
- No final do século III, Diocleciano estabeleceu a prática de dividir a autoridade entre quatro co-imperadores, a fim de proteger o vasto território.
- O Império era frequentemente dividido ao longo de um eixo Ocidental/Oriente.
- O Império Romano do Ocidente entrou em derrocada com a crise do século terceiro, período de invasões, guerra civil, depressão econômica e pestes.
- O Império Romano do Ocidente caiu em **476**, quando Rômulo Augusto foi forçado a se render ao chefe militar germânico Odoacro.
- A ordem oriental tinha sido restaurada por Constantino, que se tornou o primeiro imperador a se converter ao cristianismo e que estabeleceu **Constantinopla** como a nova capital do Império Romano do Oriente.
- O Império Romano do Oriente ou Império Bizantino, em **1453**, terminou com a morte de Constantino XI e a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos.





**fercos@eco.unicamp.br**

**<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>**